

Abrimos o 13º volume da Revista de Estudos Empíricos em Direito com muita satisfação, alegria e novidades. Nosso periódico finalizou o ano de 2025 com muito êxito, sobretudo ao recebermos o resultado da avaliação quadrienal (2021-2024) da CAPES, que nos classificou no estrato A2. Isso é um reflexo de um excelente trabalho realizado pela gestão de Pedro Heitor Barros Geraldo (UFF) e Camila Nicácio (UFMG), que se encerrou em 2025.

Agradecemos aos dois editores pelo primoroso esforço na condução do periódico da Rede de Estudos Empíricos em Direito. Não temos dúvidas de que a REED abriu espaço para um movimento fundamental no Brasil há 15 anos, o que nos permite afirmar que se trata de uma frente consolidada nas pesquisas sobre o fenômeno jurídico.

A Revista de Estudos Empíricos em Direito é um produto desse esforço, iniciado em janeiro de 2014, com um primoroso trabalho de José Roberto Franco Xavier e Paulo Eduardo Alves Silva. Os editores, naquela época, traçaram linhas mestras que a Revista ainda continua a seguir: I) ser um espaço para publicação de investigações que detenham rigor metodológico, sejam elas oriundas de pesquisas qualitativas, quantitativas ou mistas, mas que apresentem adequadamente suas técnicas e estratégias; II) adotar a diversidade temática e a interdisciplinaridade como marcadores fundamentais dos

textos. Doze anos depois, temos a convicção de que este volume reafirma esses objetivos, presentes na pluralidade de métodos empregados pelos autores e autoras, na heterogeneidade de suas formações e, sobretudo, no deslocamento da dogmática como eixo dominante de produção discursiva no campo jurídico.

É importante lembrar que a dedicação despendida na gestão editorial de um periódico científico pode ser, ao mesmo tempo, intelectualmente gratificante e institucionalmente desafiadora. Trata-se de uma atividade que, apesar de sua relevância para a consolidação e circulação do conhecimento, o principal produto intelectual, ainda carece de reconhecimento proporcional como encargo acadêmico em nossas universidades e conta com financiamento parcial. Portanto, é possível afirmar que o trabalho desempenhado pelas editoras e editores deste volume se sustenta, sobretudo, na adesão a um projeto coletivo comprometido com o fortalecimento de uma área fundamental no campo do Direito.

O empreendimento gerou 36 artigos publicados, com 110 submissões recebidas em 2025. Foram publicados dois dossiês temáticos: *“Antropologia do Direito no Brasil: Rumos e Reflexões a partir do VIII ENADIR”* e *“Dez anos de implementação das audiências de custódia no Brasil: rupturas e continuidades”*. Ambos ampliam o

repertório analítico da Revista e reafirmam o compromisso da REED com uma pesquisa empírica rigorosa, plural e metodologicamente consistente sobre o fenômeno jurídico.

Neste ano de 2026, a Revista de Estudos Empíricos em Direito é encabeçada por dois novos editores: João Vitor de Freitas Moreira (UFJF-GV) e Alexandre Veronese (UnB). Nós aceitamos esse encargo em prol da comunidade científica. Atuar na edição de uma revista é um desafio de grande monta. Todavia, ele não seria possível sem a colaboração da equipe editorial dedicada, composta por Indaiá Mota, Isabella Mesquita Martins, Leonardo Custódio da Silva Júnior, Maria Eduarda de Castro Carneiro e Corrêa, Mariana Moraes Zambom, Mário José Bani Valente, Raymundo Nonato de Almeida Santos, Roberta Custódio Cavedini e pelo nosso gerente Yuri José de Paula Motta, além do trabalho cuidadoso das diagramadoras Caroline Ramos Bacic e Iasminne Rodrigues Pereira.

Com essa equipe, queremos ampliar a atuação da Revista de Estudos Empíricos em Direito nos próximos anos, reafirmando nosso compromisso editorial com a Rede de Estudos Empíricos em Direito, ao mesmo tempo em que anunciamos os principais desafios para o aprimoramento do periódico. Entre eles, destacamos a redução do prazo de avaliação de manuscritos como ponto fundamental. Esse desafio passa pela já mencionada barreira estrutural: o trabalho dos avaliadores, em nosso sistema de double-blind review, rigorosamente seguido, é realizado paralelamente às múltiplas atividades

de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica que marcam a vida universitária no país.

Outro eixo que buscaremos enfrentar com afinho é o fortalecimento do processo de internacionalização da Revista. Observamos, com satisfação, um crescente interesse pelo periódico, sobretudo na América Latina, e queremos consolidar essa aproximação. Nesse sentido, buscaremos meios para viabilizar a publicação dos manuscritos em suas línguas originais, acompanhados de traduções, ampliando as possibilidades de circulação e de democratização do conhecimento.

Entendemos também que, no atual cenário de mudanças na área do Direito, é imperativo ampliar nossas redes, especialmente por meio da indexação em bases nacionais e internacionais de maior relevância, como a SciELO. Estamos atentos às recentes alterações no documento de área e na métrica de avaliação dos periódicos, que impactam diretamente nossas políticas editoriais e exigem respostas responsáveis e estratégicas.

Outro impacto inegável diz respeito à expansão do uso de tecnologias de Inteligência Artificial nas pesquisas jurídicas, especialmente no tratamento de dados empíricos. Isso nos convoca a avançar na construção de uma política editorial que articule ética em pesquisa, transparência metodológica e o dever de informação. Reconhecemos as transformações em curso no campo jurídico e buscamos nos adequar a elas de modo crítico e comprometido.

Por fim, queremos deixar nossos agradecimentos pelo apoio institucional recebido do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da própria Rede de Estudos Empíricos em Direito (REED). Eles foram fundamentais para a manutenção das atividades editoriais até aqui realizadas. A diversificação das fontes de apoio seguirá como prioridade nos próximos anos, pois constitui um desafio estratégico para fortalecer ainda mais a Revista e assegurar sua continuidade com qualidade e autonomia.

Boa leitura!

João Vitor de Freitas Moreira
Alexandre Veronese
EDITORES